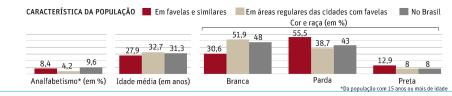
era o número de favelas e similares existentes no país em 2010





### País tem 11 milhões de pessoas em favelas

Censo de 2010 localizou 6.329 áreas irregulares e precárias em 323 cidades; juntas, elas equivalem à população da Grécia

Dez anos atrás, IBGE havia contado cerca de 6,5 milhões de pessoas morando em favelas no país

ANTÔNIO GOIS

Dados do Censo 2010 revelam que 11,4 milhões de brasileiros, o equivalente à po-

BRASIL FAVELADO

pulação da Grécia, vivem em punação da Grecia, vivem em áreas o cupadas irregular-mente e com carência de ser-viços públicos ou urbaniza-ção, como favelas, palafitas, grotas e vilas. São 6% dos ha-bitantes do país. É o retrato mais preciso já feitr deseas áreas, e mostra

feito dessas áreas, e mostra que o problema é concentra-do nas regiões metropolita-nas, mas espalhado por todos os Estados. Dez favelas têm população maior que 40 mil pessoas, superior a 86% dos

municípios brasileiros. Em 2000, o IBGE identifi-cou 6,5 milhões de pessoas, ou 4% do total, em "aglome-rados subnormais", denomi-nação usada pelo instituto.

#### METODOLOGIA

Coroadinho

Não é possível saber quan Nato e possivel saber quan-to do aumento na década se deve à expansão das áreas ir-regulares e quanto se deve ao aprimoramento da metodo-logia de pesquisa, como o uso de imagens de satélite.

PE

Em 2010, foram localizadas 6,329 favelas em 323 municípios. Ficam de fora do levantamento áreas precárias, mas regularizadas, ou irregulares, mas sem precariedade.

#### OUADRO GRAVE

A pesquisa revelou também que o quadro mais gra-ve de moradia está na região metropolitana de Belém (PA), onde 54% da população vive em favelas e similares. No caso de serviços bási-

População em favelas

mais de 15% de 10% a 15%

de 5% a 10% até 5%

Casa Amarela

. rcido

cos, o que mais diferencia as favelas das áreas de ocupa-ção regular das cidades é a

ção regular das cidades é a proporção de casas com coleta adequada de esgoto.

"O fato de existir um alto percentual de pessoas vivendo nessas áreas decorre do Estado brasileiro ter se omitido por décados em relegio. Estado brasilero ler se offi-tido por décadas em relação a políticas habitacionais, concomitante a um dos pro-cessos de urbanização mais intensos da história da huma-nidade", diz Sérgio Besser-

0 que são

menos 51 domicílios em área ocupada irregular-mente e com precarieda

de de serviços públicos

essenciais. São favelas

grotas, vilas e palafitas.

PERCENTUAL POR REGIÃO

1%

6%

aglomerados

Conjunto de ao

subnormais

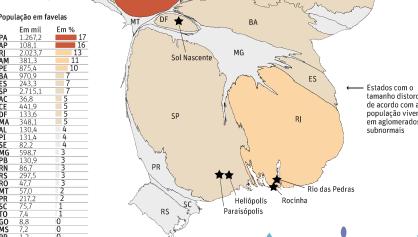
man, ex-presidente do IBGE.

man, ex-pressuente do Ibur.
Para a relatora especial da
ONU para o direito à moradia
adequada, Raquel Rolnik, novos assentamentos precários
irão surgir no país nos próximos anos. Ela aponta como
motivos a elevação dos precos dos terrenos e as remoços dos terrenos e as remoções mal conduzidas para a realização de obras, como as

"A máquina de produção de favelas está em operação", diz a urbanista.

# Cidade de Deus AM

São 11.4 milhões de habitantes em 6.329 aglomerados precários



**Água** Domíl Lixo Energia SITUAÇÃO NOS MAIORES AGLOMERADOS Saneamento Domicílios Adequado icílios com (rede geral ou fossa séptica) medidor de energia individual abastecidos com rede de água com coleta de lixo População Município 1 Rocinha 99% Rio de Janeiro 69.161 85% 2 Sol Nascente 99% 78% 56.483 3 Rio das Pedras Rio de laneiro 54.793 97% 93% 4 Coroadinho São Luís 53.945 55% 68% 92% 92% 78% 5 Nova Jurunas Belém 53.129 99% 79% 98% 6 Casa Amarela Recife 53.030 84% 7 Pirambu 87% Fortaleza 42.878 93% 100% 100% 8 Paraisópolis 42.826 89% 86% Cidade de Deus Manaus 42.476 51% 10 Heliópolis São Paulo 41.118 100% 100%

#### Percentual com renda mais baixa é maior no campo

Apesar de as condições de vida em favelas e simi-lares serem piores do que nas demais áreas urbanas

nas demais areas urbanas em seu entorno, elas ain-da são melhores do que as registradas no campo. Em 18% dos domicílios nas favelas, a renda per ca-pita era inferior a R\$ 128 (um quarto do salário mínimo em 2010) É uma tanimo em 2010). É uma tanimo em 2010). E uma ta-xa menor do que a de do-micílios rurais (28%), que são mais pobres. O mesmo se verifica em relação ao analfabetismo

e ao saneamento.

Entre favelas, no entan-Entre faveias, no entan-to, e mesmo quando se compara apenas favelas de grande porte, os indicado-res variam muito. Em São Paulo, Paraisó-polis e Heliópolis, por exemplo, têm os melhores

indicadores entre as maio

res favelas.
Sol Nascente, em Brasília, e Cidade de Deus, em
Manaus, têm os indicadores mais precários de sane-

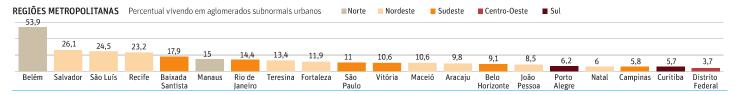
res mais precários de sane-amento e luz.

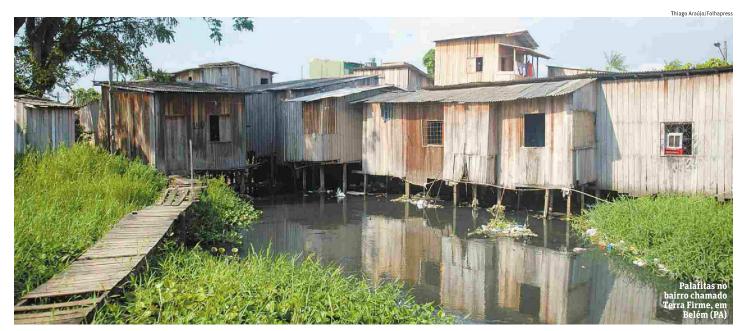
Analisando favelas do
Rio e de São Paulo, é pos-sível verificar que as pio-res condições não estão nas grandes comunidades.

Em 136 das 786 favelas do Rio mais da metade dos domicílios têm saneamen-

do Rio mais da metade dos domicílios têm saneamen-to inadequado. Somente em três dessas a popula-ção supera 2.000 pessoas. São Paulo tem 302 de 1.020 comunidades com

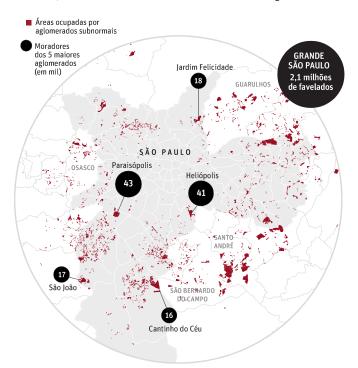
menos de 50% de saneamento adequado. Dessas, só 37 têm população supe-rior a 2.000 pessoas.





#### **AS MAIORES**

São Paulo. Rio e Belém têm o maior número de moradores em aglomerados







## Mais da metade da Grande Belém vive em casas precárias

Palafitas e falta de saneamento básico fazem parte do cotidiano de 54% dos moradores da área metropolitana

Região tem a maior proporção em todo o país de pessoas que vivem em moradias em condições irregulares

AGUIRRE TALENTO DE BELÉM E MARITUBA (PA)

Os alicerces das casas são Os alicerces das casas sao de madeira e foram erguidos sobre fétidos córregos que acumulam lixo e dejetos. Quando chove, a água suja invade as casas, que correm risco de desabar.

Nas chamadas palafitas, as Nas chamadas palantas, as habitações da periferia de Be-lém, o saneamento básico não chegou e a energia elétri-ca, em alguns casos, é obtida clandestinamente.

clandestinamente.

A região metropolitana de
Belém é a que tem a maior
proporção de pessoas vivendo em moradias em condições irregulares (54%). Em
números, 1,1 milhão dos 2,1
milhões de habitantes moram
em locaje precários

milhões de habitantes moram em locais precários. "Se você me perguntar se eu queria ir para um lugar com condições melhores, cla-ro que queria. Mas não temos condições financeiras", dizo vigilante desempregado Car-los Alberto dos Santos, 39.

Ele mora com a mulher no bairro chamado Terra Firme. Sua casa, no entanto, está ali-cerçada sobre bases nada firmes: estacas de madeira fin-

mes: estacas de madeira fincadas num córrego sujo.

"Não tem saneamento. A descarga do vaso sanitário cai direto no córrego", afirma.

Até mesmo percorrer o caminho entre duas casas é perigoso. O trajeto é feito por passarelas de madeira esburacadas. Cada vez que alguém passa, as tábuas começam a balançar.

Os moradores dessas peri-

#### **>** METODOLOGIA

#### PESQUISA FOI MAIS PRECISA NO CENSO 2010

Pela primeira vez, foram usadas imagens de satéli-te de alta resolução. O trahalho do IBGE ainda foi facilitado porque prefeituras melhoraram o mapeamento de suas áreas. Foram feitas pesquisas prévias para melhor identificar locais que se encaixavam na definição de aglomerado subnormal. ferias reclamam ainda da demora na coleta de lixo, que passa dias acumulado nos córregos, e da constante falda da agra ta de água.

Por meio de nota, a Prefeiror meio de nota, a Prefei-tura de Belém diz que vai im-plantar, no início do mês, o Plano Municipal de Habita-ção e Interesse Social, que vi-sa criar "diretrizes e estratégias" para reduzir o deficit habitacional. Diz também que está construindo mais de 1.400 moradias regulares.

#### PRECARIEDADE

A situação é ainda mais crí-A struação e anda mais cri-tica no município de Maritu-ba, na região metropolitana. Lá, a proporção de pessoas vivendo em domicílios irre-gulares chega a 77%. Em números absolutos, is-so corresponde a 83 353 dos

so corresponde a 83.353 dos 108.251 habitantes contabili-

108.251 habitantes contabilizados pelo Censo do IBGE.

Na casa de Antônio Batista de Lira, 54, o banheiro foi instalado no quintal e coberto por uma lona.

Lá, ele e a mulher Maria de

Nazaré dos Santos, 65, veem a fossa cavada no chão transbordar sempre que chove for-te. Mas a falta de água enca-nada é o que mais incomoda.

Um carro-pipa abastece se manalmente a casa deles.

#### No Rio, indicação de morador incha Rio das Pedras

O pedreiro paraibano Paulo Cezar Buriti, 46, che-gou há um mês em Rio das Pedras, zona oeste do Rio, Pedras, zona oeste do Rio, após convite do conterrâneo Luciano Silva, 29, há 12 anos na favela. Este, por sua vez, foi chamado pelo amigo Jo-sé Almir dos Santos, 29, há 15 na mesma comunidade.

Foi através de "indica-ções" de amigos e familia-res que a favela se tornou a terceira maior do país, com

55 mil habitantes, de acordo com o IBGE. Sem infraestrutura para

atender tanta gente, criou-

atender tanta gente, criou-se um ambiente precário pa-ra seus moradores. Dos postes proliferam fios de ligações clandestinas de energia elétrica. Um valão recebe esgoto in natura dia-riamente e transborda a cariamente e transborda a cada chuva. Há lixo acumula-

da chuva. Ha lixo acumulado nas esquinas.

O secretário de Habitação, Jorge Bittar, diz que a prefeitura tem investido nas favelas. "Hoje temos unidades habitacionais e investiganto pesado em trapsormento pesado em transpor-te público. Todos os fatores que justificam a favelização estão sendo atacados", diz.

### Paraisópolis, na zona sul, é a maior favela paulistana

Com 43 mil habitantes, Paraisópolis entrou na lista do IBGE como a maior favela da cidade de São Paulo. É a oita-va maior favela do país. Em seguida, com apenas

1.708 moradores a menos, aparece outra favela da zona aparece outra favela da zona sul: Heliópolis, que, até ago-ra, era considerada pela pre-feitura a maior da capital. Segundo o IBGE, os núme-ros não são iguais porque a prefeitura pode utilizar uma metodologia diferente. Um em cada dez morado-res de São Paulovive em uma

res de São Paulo vive em uma das cerca de mil favelas da ci-dade. Dos 11,2 milhões de ha-

bitantes, 1,2 milhão moram em casas ou barracos construídos em áreas ocupadas irregularmente, geralmente em morros, que não contam com infraestrutura básica. Ao todo, são 355 mil moradias.

#### PROXIMIDADE

A nova maior favela de São Paulo atrai os moradores há pelo menos 50 anos pela pro-ximidade com o bairro nobre Morumbi, de acordo com a Maria Augusta Justi Pisani, professora de arquitetura e urbanismo no Mackenzie.

"A pessoa que precisa de dinheiro sabe que só vai ter se estiver perto de onde ele está", afirma a especialista.

Denise Maria da Silva, 26, se mudou há um ano de He-liópolis para Paraisópolis a

Quem precisa de dinheiro sabe que só vai ter se estiver perto de onde ele está

MARIA AUGUSTA JUSTI PISANI ckenzie, sobre a proximidade de Parai-polis com o Morumbi

Trahalhar aqui é tão bom quanto em Heliópolis

DENISE MARIA DA SILVA comerciante e moradora de Paraisópolis

fim de viver com o marido e ajudá-lo no bar. "Trabalhar com comércio aqui é tão bom quanto em Heliópolis", diz ela, que alugou seu apartamento na antiga favela para ajudar na renda familiar.

Seu marido, o também comerciante Maurino Santos Souza, 44, trabalhou com motorista por 15 anos em condomínios do Morumbi.

Souza saiu ainda pequeno de Itaipé, em Minas, para viver em Paraisópolis com os pais e os seis irmãos. Todos

pais e os seis irmãos. Todos trabalharam no Morumbi. O pai, que já morreu, pintou ca-sas de alto padrão. A mãe, aposentada, foi faxineira de casas e apartamentos de luxo.